



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22603 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

PARA EDIFICAR E REALIZAR

Foi significativamente assinalado com vários actos de saudação, de congratulação e agradecimento o dia 27 de Setembro, data da passagem do 5.º aniversário da posse do Prof. Dr. Marcello Caetano como Presidente do Conselho de Ministros.

São cinco anos de trabalho incansável, de doação total ao serviço do País.

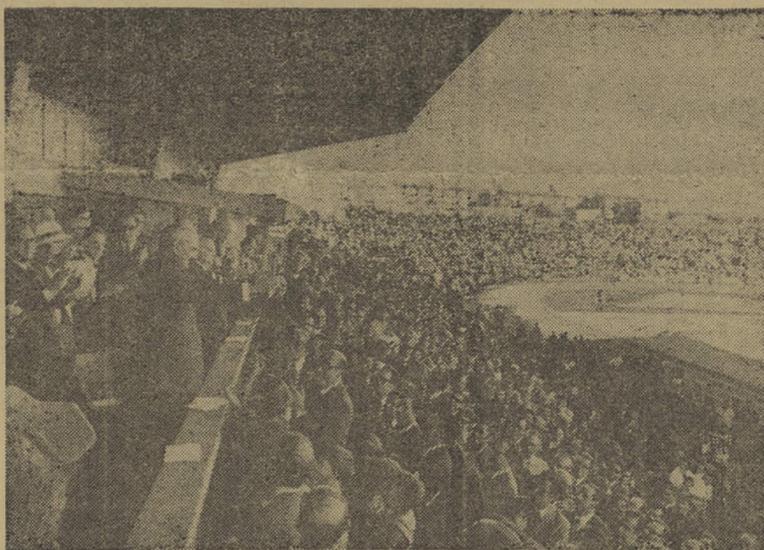
Neste espaço de tempo foi possível ao Governo, sob a chefia do eminente estadista, continuar, no ritmo exigido pela época que vivemos, a Obra de engrandecimento de Portugal e a defesa intransigente da integridade do território nacional.

Ao longo de uma actuação objectiva, serena e inteligente, o Chefe do Governo conseguiu vencer as dificuldades de um País em plena fase de desenvolvimento e que ao mesmo tempo tem de enfrentar os problemas criados à volta da luta que se trava na defesa do solo sagrado das terras portuguesas do Ultramar.

Sem hesitações nem tibiezas, Marcello Caetano revelou-se o governante autêntico, ora comunicando com o Povo ora prestigiando o bom nome do País nos encontros com estadistas de outros países.

O alargamento duma política social capaz de garantir protecção eficaz ao trabalhador, no lar e na sua vida profissional, a grande batalha da educação, em que a reforma do ensino e a criação de novas escolas a todos os níveis ocupam lugar preponderante, o incremento extraordinário no nível de vida do povo portu-

(Continua na 2.ª página)



VISITA PROMOCIONAL AO ALGARVE

Chegam hoje ao Algarve os premiados no sortelo efectuado em Copenhague, aquando da abertura oficial do Centro de Portugal naquela cidade, em que esteve presente o Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Trata-se do Director da Delegação da Sabena, em Copenhague, sr. Torben Hartvig, que viaja acompanhado de sua mulher sr.ª D. Aase Hartvig, incluída também no prémio em questão.

No aeroporto serão aguardados por um funcionário da Comissão Regional de Turismo do Algarve, organismo que obsequiará o referido casal com lembranças regionais, além de passeios pela província, procurando mostrar aos felizes contemplados alguns dos maiores complexos turísticos algarvios.

Esta visita reveste-se, sem dúvida, de alto interesse promocional, atendendo ao continuado incremento da progressiva corrente turística nórdica que demanda a nossa província.

Milhares de pessoas aclamaram o Presidente do Conselho durante o festival desportivo da F. N. A. T. comemorativo do 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, no Estádio Salazar

Acção Nacional Popular

O sr. dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha, presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular de Faro, conferiu posse no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aljezur, à nova Comissão Concelhia da Acção Nacional Popular do Concelho de Aljezur, que ficou assim constituída: dr. José Maria Carrilho Madeira, presidente; Frederico Furtado Júnior, vice-presidente; Lourivaldo Batista Correia, D. Flávia Ralheta Pinguinha, D. Maria Rocha de Oliveira, Manuel Maria Canelas, Ernesto Guerreiro da Silva, Francisco Santos Nobre e Francisco Bravo Duarte, vogais.

SANGUE NO ASFALTO

Nesta hora de loucas velocidades em que os homens se lançam selvaticamente em corridas vertiginosas, ultrapassagens perigosas e descontroladas, sem o

das de vidas de muitos inocentes, reinando a falta de meticulosa preparação, de ponderação, de civismo e de uma péssima indisciplina desses lou-

(Continua na 2.ª página)

por Amâncio do Livramento

TROVA

Um amor que já foi meu, Embora grande e profundo, Desde a hora em que morreu É alma do outro mundo.

V. P.

menor grau de preparação suficiente de saber dominar em horas críticas o motor que está à sua guarda.

As estradas do nosso País, algumas delas estão fortemente manchadas de sangue com per-

Sempre pretendemos colaborar num jornal sério que com dignidade defendesse ou procurasse defender os interesses de todos os algarvios.

CONVERSA DA SEMANA

Divagações...

Não alimentamos azedumes nem nunca procurámos pôr-nos nos bicos dos pés para que nos vissem, nem isso foi alguma vez necessário. Nunca colaboramos em jornais de partidos, embora militando nas ideias conservado-

Continua na 2.ª página

Abertura das Aulas

Abriam as aulas e as ruas da cidade, até aqui enxameadas de turistas com as suas mais exóticas indumentárias e o seu sotaque esquisito, deram lugar aos grupos de crianças alegres, com os seus bibes brancos, que fazem lembrar bandos de pombas mansas em busca dos pombais.

E' a vida escolar que recomeça depois de umas férias retemperadoras de nervos e energias, para preparar os nossos jovens para o dia de amanhã.

Para alguns é a continuidade de um movimento já

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Relatório das Actividades do Ministério do Ultramar no ano de 1972

ENDO as 427 páginas do grossíssimo volume onde se encontram referidas as actividades dos Portugueses nas suas províncias ultramarinas, sente-se a certeza consoladora de que a tarefa começada pelo Infante de Sagres continua e se amplia nos tempos actuais. O que se tem feito de gigantesca e meticulosamente, afigura-se de tal maneira assombroso que não fora a certeza da verdade indubitável, mais pareceria o sonho fantástico de algum megalómano.

E', contudo, a mais real das realidades. O pequeno Condado Portucalese trazia na mão uma semente onde, pela devoção à Pátria e amor ao trabalho, nasceria à boa paz, um império mais extenso do que aqueles que os antigos generais, derramando sangue, ganhavam à ponta da espada.

O Relatório mostra que as actividades ultramarinas são organizadas por uma série de organismos de especialidades diferentes, concorrendo todos, harmónicamente, para o mesmo fim: a promoção dos recursos naturais e o bem-estar das populações.

(Continua na 2.ª página)

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Pois, pois! Os nossos apontamentos de Sábado passado foram breves (imagine, caro leitor, que houve mesmo quem nos dissesse que «faltava qualquer coisa», isto é, eram «insuficientes») mas às vezes tem de ser mesmo assim ou, melhor, assim mesmo... Aliás, há ocasiões em que faltam temas, assuntos que merecem ser registados, «apontados»... inventar é que não, claro! Qualquer jornalista sabe que é mesmo assim ou, melhor, assim mesmo!

* *

Escreve-se, escreve-se, entre vista ali, perguntas e respostas... até se tiram fotos com grande perigo para o físico! Mas... pega-se no jornal (da capital de Portugal, por exemplo) e... nicles niclerrum, amicus meus! Isto é, acaba-se por não se utilizar o pro-

(Continua na 3.ª página)



O PADRE CRUZ No 25.º Aniversário da sua Morte

Passou um quarto de século sobre a morte dessa figura prestigiosa da Igreja, que foi o Padre Cruz, alma generosa, a quem o povo mesmo em vida já lhe chamava santo, porque viera ao mundo cumprir a missão de Cristo, pregar a Caridade.

No passado dia 1 de Outubro, na igreja de São Roque, em Lisboa, foi recordado pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, Senhor D. António Ribeiro:

«Toda a sua pessoa era esplendor de altas virtudes cristãs e sacerdotais. Apresse Deus

(Continua na 3.ª página)

Mais uma vez faltou a Luz no Concelho de Tavira

Na sexta-feira, dia 28 de Setembro, cerca das 22 horas, após ter feito as acostumadas fosquinhas, a luz desapareceu do concelho de Tavira só tendo regressado, segundo nos informaram, ao alvorecer.

Mais uma noite de escuridão, mais uma noite de prejuízo para a indústria da panificação e para o público que no dia seguinte não teve do pão que desejava. Felizmente desta vez não se registaram óbitos por electrocução mas, tudo continua a estar mal e o Inverno está a bater-nos à porta.

E quem indemniza estes prejuízos? Admitimos, como é natural, a avaria de uma máquina, o desarranjo imprevisto de qualquer peça mas, faltar a energia por sistema em virtude de deficiências de material, provenientes do uso de cabos que não se substituem, etc., isso é que não está certo.

A entidade que superintende nestes problemas deveria tomar as necessárias providências para que isto não se repita tão amiudadamente.

Aqui registamos mais uma vez o apelo desta região sacrificada, que pede a substituição do material velho para evitar que no Inverno, quando as ventanias e as chuvas se fizerem sentir, não tenhamos de registar casos mais graves.

Para Edificar e Realizar

(Continuação da 1.ª página)

guês, são outros tantos aspectos positivos a acrescentar à inteligente e dinâmica acção do Governo de Marcello Caetano.

Em cinco anos foi possível pôr em marcha grandiosos empreendimentos, iguais aos maiores lá de fora, como a rede de autoestradas, a renovação da via férrea, o complexo de Sines, os estaleiros de Setúbal, a barragem de Cabora Bassa, em Moçambique, o aproveitamento do Cunene, a exploração do ferro de Cassinga, a regularização do Vale do Zambeze, entre tantos outros que poderíamos rememorar.

Com a aproximação do IV Plano de Fomento novas realidades darão continuidade a tão gigantesca obra, como autêntica demonstração do esforço viril de edificar e de realizar.

N.R.

NECROLOGIA

D. Gertrudes do Carmo

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Gertrudes do Carmo, de 87 anos, natural de Tavira.

D. Catarina Neves Medeiros

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Catarina Neves Medeiros, de 85 anos, viúva, natural de Cachopo.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

TRINDADE E LIMA

Relatório das Actividades do Ministério do Ultramar no ano de 1972

(Continuação da 1.ª página)

São estes organismos: Gabinetes dos Negócios Políticos, de Planeamento e Integração Económica, de Plano do Zambeze; Secretaria Geral; Direcções Gerais de: Adm. Civil, Fazenda, Economia, Educação, Justiça, Saúde, Aeronáutica, Ob. Ptb. e Comunicações, do Ensino Sup. de Belas Artes; Inspeções de Alfândega e Minas; Administração Ultramarina; Junta de Investigação; Comis. do Governo p.ª os Assuntos do Estado da Índia e Obra Social do Ministério do Ultramar.

A propósito do Plano do Zambeze, são palavras de Silva Cunha: «Tarefa gigantesca que ocupará esta geração e as que se lhe seguirem, para o engrandecimento de Moçambique...». O total das torres é de 4000 e no fim de 1971 já estavam construídas 886. Entretanto, e a par da grande obra, vão-se estudando e aproveitando recursos mineiros, agrícolas, defendendo a Natureza e melhorando o nível de vida da população.

Estão em franco progresso as ciên-

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

vir para que ela assistisse à sua festa. Há uma nota de ternura de intenso amor filial neste gesto do conhecido homem do desporto. Quando tantos se alçam a situações de desafogo à custa dos sacrifícios inenarráveis de seus pais e depois se esquecem deles ou os desconhecem, o humilde negro das senzalas ou musseques ergueu alto o seu amor e respeito pela velhinha que nunca esqueceu.

São agora mais vibrantes as nossas palmas de consagração.

Estudos

A nossa neta mais miúda, que tem cinco anos, remexida como uma bichaninha acesa e lançada para a rua na noite de S. João, matriculou-se num colégio de carácter particular, que o oficial para o infantil está ainda em embrião, se assim se pode chamar ao que não dá mostras de presença. Em casa tem o quadro preto para as suas garatuças e uma pasta com um hipotético livro e mais adjacências que a acompanharão ao colégio. Do que duvidamos muito é que a sua professora possua paciência para a suportar por mais evangélica que ela seja e por mais íntegro que seja o culto pela sua missão. E' este entre outros um calo que sempre encontra quem a esta profissão se dedica. Coisas que passam despercebidas aos que estão de fora e que não as vêm ou não as querem ver. Os que se lhe seguem em idade ascensional estão fora e a esses escrevemos umas cartas a nosso jeito e com que eles muito se recreiam. Mas desta feita também lhes escrevemos com um pouco de seriedade, incitando-os ao estudo porque «um homem ignorante, acentuávamos, é como um burro albardado para cima de quem todos atiram a carga». E' possível que não hajam compreendido o conceito da expressão e entendessem que o burro, mesmo sem albarda, é quem a escreveu. Os outros quatro, meninas e rapazes, vão marinhandando sem grandes atropelos na subida, que isto de estudar é moda que já está fora de uso e, por isso mesmo, já não é moda, é, quanto muito, um arremedo de cabulice. Os exames que costumavam ser actos de seriedade a que se prendiam muita severidade e rectidão, deixando suspensos durante a sua execução os alunos e os responsáveis por ela, são hoje operações a forceps em que o nascituro nem aos bocados que se tenta depois remendar e formar com eles um todo. O pior é que as costuras sempre se hão-de perceber e mostrar a fragilidade imaturidade da obra. Isto são considerações de um velho que trilhou esse caminho que foi curto mas que também foi áspero e que imagina que as suas filosofias arrancam dos interessados alguma coisa mais que uma gargalhada. Um livro é, para a maioria deles, a cruz que se levantava para banir os hereges. Contra ela arremetiam sempre, depois de traçar um esgar de ironia.

Que ao começar o novo ano lectivo enveredem todos pelo caminho dos estudos sérios, que nós vamos ver no que dá a traquinice da nossa neta mais nova.

cias antropológicas, zoológicas (incluindo a biologia aquática), fitológicas, tecnológicas, geológicas, paleontológicas, etc., não havendo ramo de interesse científico que se não tenha promovido.

O gráfico das produções mineiras e culturas tropicais mostra assinalável crescimento e o número de milhares de quilómetros de terrenos tratados, do mesmo modo avança. Assim, nacionais e estrangeiros têm beneficiado da obra do Ultramar nos fornecimentos feitos que representam milhares e milhares de escudos.

Por toda a parte a terra acusa prosperidade. As forças armadas, incessantemente vigiam os distúrbios que os estranhos, aqui e ali, procuram intentar para, conforme desejam, empelhar a nossa acção pacífica, cheia de boa vontade e alicerçada no direito que o diploma da História e dos séculos nos outorgam, aliado ao desejo dos naturais que estimam e se orgulham do título de Portugueses.

«Nas coisas da Índia» como diziam os Vice-Reis de antanho, o Ministério do Ultramar tem procurado salvaguardar os direitos históricos, as reliquias e gentes que por lá param, assim como a educação e instrução. Uma exposição recente, visitada por mil pessoas mostra que o amor de Portugal à Índia e da Índia a Portugal continua incandescente, sob a tirania dos estranhos.

Abertura das Aulas

(Continuação da 1.ª página)

encetado e para outros a estreia de um caminho ou a inauguração de um sistema de vida diferente.

O Outubro surgiu, com os seus ares outonais e eleitorais, e a temperatura baixou consideravelmente sentido-se o natural arrefecimento nocturno.

As feiras prosseguem no seu ritmo sempre igual e as portas das aulas abriram-se de par em par, com as tradicionais apresentações de mais um ano lectivo que se inicia.

Nota-se uma nítida mudança de ambiente, é diferente o movimento às horas matinais e do almoço, o rumo da vida entrou nos eixos normais do trabalho e nessa azáfama buscam-se novos horizontes.

Nas livrarias, compram-se livros e sebatas, preparam-se os horários, e tudo se prepara para a nova sementeira escolar cujos frutos se virão a colher lá para o S. João.

E' a mutação da fisionomia das pessoas e das coisas, é por assim dizer o prólogo de uma peça cujos ensaios começam para ser representada no grande palco da vida.

Soaram os primeiros toques da sineta neste dealbar de um novo ano lectivo.

Ego

Empregado

Precisa-se. Mecânico de motorizadas.

Tratar com Joaquim Felício dos Santos Viegas, Rua Jacques Pessoa, 6 — Telef. 223 88 — TAVIRA.

CONVERSA DA SEMANA

Divagações...

Continuação da 1.ª página

ras, nem sequer nos de grupos, para não entrarmos sem querer em falta. Há quem chame antiquada a esta maneira de ver, mas sempre preferimos que nos convidem a fazermos-nos convidados...

Não pertencemos sequer a essa nova pleiade de ilustres jornalistas, com retratos no alto das colunas para que não esqueçam a sua primorosa prosa ou para que não passem por desconhecidos em qualquer bairro algarvio.

Não colaboramos na troca do elogio mútuo que últimamente tem conquistado a simpatia de certos papalvos, nem andamos em tertúlias «literário-estomacais», que proliferam pelos restaurantes turísticos instalados à beira das estradas e caminhos.

A nossa missão é diferente, elogiar o que é justo e sem bajulação, criticar sem ofender ou, pelos menos, sem pretender ofender, para não termos que ouvir esse «slogan» que se repete a toda a hora — «Vozes de burro não chegam ao Céu!» — e, por isso, nem sequer nos quedamos à porta da sacristia, nem nos persignamos espectacularmente com água benta à entrada dos templos, como talvez por defectuosa educação, também não somos capazes de beijar todas as mãos de mulheres que se nos estendem... Outras eras, outros costumes!

E quantas e quantas vezes, embora cheios de razão e dignidade, somos forçados a engolir em seco...

Mas enfim, porque a ignorância é atrevida, há quem se vista com a pele de leão embora seja burro de nascença...

Zé Ninguém

Sangue no Asfalto

(Continuação da 1.ª página)

cos volantes, que sem dó transformam a vida humana num completo Cemitério!...

Desde o princípio do ano já pereceram de acidentes mais de um milhar, em que o luto e a miséria se entrelaçam em muitos lares em ondas de dor e de copiosas lágrimas!...

Este negro espectro que quotidianamente continua a avançar progressivamente por culpa e incompetência dos homens que na sua desmedida loucura não olham criminosamente às consequências funestas.

Aos domingos as estradas

Padre Cruz

(Continuação da 1.ª página)

a hora em que a suprema autoridade da Igreja aponha o selo da autenticidade e o carácter indelevel do magistério solene ao que o instituto eclesial do povo insistentemente reclama».

Foram, em síntese, estas as palavras que ilustraram a homilia do Cardeal Patriarca, em homenagem ao Padre Santo.

Pouco tempo antes de morrer o Padre Cruz estivera em Tavira, onde conversara com algumas pessoas que acorream a escutar as suas boas palavras e receber a sua bênção.

Parece-nos que estamos a ver aquela simpática figura de velhinho, que a pouco e pouco se ia apagando, de voz sumida e trémula, que veladamente poisava aquele olhar cansado e vago, iluminado por uma reseta de luz divina, cujo espírito nos fazia crer que pairava por regiões etéreas.

Volvidos que são 25 anos sobre a data do seu passamento recordamos que o Padre Cruz foi uma figura que Portugal inteiro conheceu dados os seus excepcionais dotes de generosidade e se há crença na virtude, Tavira também foi por ele abençoada.

oferecem um espectáculo de um formigueiro humano de toda a espécie de veículos motorizados, verdadeiro pandemónio onde o perigo espregueia permanentemente um simples descuido dum impaciente ou incompetente que avança de olhos vendados a caminho da Morgue!...

A embriaguez, as velocidades relâmpagos, as ultrapassagens ao acaso, os motores com deficiências mecânicas, a falta de preparação de condução e de reflexão nas horas críticas são as fundamentais causas de tantos morticínios.

As agências funerárias e as oficinas de bate-chapas são actualmente as mais procuradas neste infeliz negócio da Morte!...

Na hora presente é esta a realidade do negro panorama que fatidicamente desfrutamos!...

E' preciso impôr rigorosamente àqueles — e tantos são — o cumprimento das regras de perfeita condução, respeitando todos os sinais e obstáculos que se deparam no seu trajecto, a fim de evitar mais sangue no asfalto.

E' este o problema número um que atormenta os prudentes automobilistas e utentes que atravessam o País de lés a lés, uns como turistas, outros para transacções comerciais e outros em serviços particulares, que se vêem muitas vezes vitimados por esses assassinos do volante.

Poderá perguntar-se, nesta altura assaz crítica quem nos acode?

Só com medidas drásticas se conseguirá obstar este dilúvio de mortandades!

Amâncio do Livramento

Livros e Autores

Inquérito à Informação

O Fundo do Problema da Informação por Manuel Vasquez Montalbán

Editado por Iniciativas Editoriais — Lisboa — e traduzido por Mário Ventura, este livro vem trazer a todos quantos se interessam por problemas de comunicação, num comunicado de todo o mundo para todo o mundo.

A «Informação» nasceu para interesses comerciais da burguesia e vive actualmente para o capitalismo e a política. Vive pela imprensa e pelos meios audiovisuais.

(Continua na 3.ª página)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

duto ou «fruto» de tanto trabalho, tempo, corridas para aqui e corridas para ali, telefonemas e telegramas, sorrisos de uns e ameaças de outros... «ohl baby, baby!»

É que acaba-se por se chegar à conclusão de que «não vale a pena!» (Lindo título para uma canção, mas já oíço alguém a dizer que «essa canção já existe, desde há muito, muito tempo!» E parece que é mesmo assim ou, melhor, assim mesmo!

E porque é que não «vale a pena?» A propósito, «pena» pode significar muita coisa, não é assim? Como, por exemplo, «caneta» ou «esferográfica»; «castigo» ou «sentença»; «dó» ou «compaixão»; ou mesmo «pena» como a do pato ou do galo, claro.

Sim, e porque é que «não vale a pena?» Simples a pergunta, ou, pelo menos parece, à primeira vista. A resposta é que é complicada. Mas um dia, quando houver mais tempo, dinheiro, oportunidade, daremos essa resposta. É uma promessa! Será um livro com muitas histórias, imensas histórias, — histórias para rir, histórias para chorar... mas, entretanto, vamos-nos referir a alguns assuntos que, pelo menos por ora, «valem a pena!»

Ora esta semana acontece que nos ocorre falar de muita coisa que «vale a pena»... de livros escolares... de despedimento de pessoal de hotéis... desse caso do vitivinicultor versus Adega da Cooperativa de Tavira... de advogados que se especializam na composição de epístolas ameaçadoras... dessa estrumeira à Fonte Salgada... desses mamíferos que foram convidados a competir com moscas e micróbios («mamíferos» não voam nem zumbem nem vivem nas profundidades, profundezas ou profunduras dos mares: os «mamíferos» têm mesmo de «mamar», pelo menos nas primeiras semanas de vida, geralmente falando...); de publicidade em língua estrangeira que até «faz chorar!» (diriam assim o Moraes Carneiro e o Júlio Correia)... das mini-saias (outra vez!?)... de muito mais. Mas teremos de escrever parte hoje e a outra parte para o Sábado que vem. O problema é esse, falta de espaço...

Sim, falta o espaço. Perdoe-me, leitor amigo, vamos usar estilo de Telex.

Livros escolares stop belos tempos livros escola serviam irmão para irmão stop agora impossível stop hoje progresso exige mudança todos anos livros novos cada vez mais caros cada vez mais bonitos com lindas cores lindas fotos lindo papel stop alunos aprendendo cada vez menos stop este ano jornais nacionais referem movimento estudantes dia um outubro milhão meio stop este ano ainda não foi anunciado livro para disciplina inglês várias classes várias escolas país stop interrupção telex e fim telex livros escolares.

Pessoal indústria hoteleira inferno stop pessoal indústria hoteleira despedido para inverno stop empreendimentos turísticos tavira despediram fim setembro elevado número funcionários visto época verão atingir fim e serviços desnecessários até Março/abril 1974 stop despedimento legalizado por contrato terminado precisamente trinta setembro stop pessoal «posto rua» pergunta «que vamos fazer durante inverno interrogação stop o que ganhámos Verão não chega para sustentar nossas famílias du-

rante inverno» stop não acontece isto só tavira stop despedimento pessoal considerado supérfluo ou redundante fenómeno registado todos anos todo algarve stop urgente organizar sistema protecção referido pessoal indústria hoteleira stop e fim telex indústria hoteleira.

Vitivinicultor acusa adega cooperativa tavira stop fomos informados por famoso advogado tavira direcção adega cooperativa rejeita nosso respeito ética profissional considerando ser desculpa «cobardia posição» stop ética profissional exige nosso respeito stop será respeitado stop podemos entretanto afirmar que durante semana que vem conseguiremos contactar vitivinicultor que tem estado ausente tavira stop podemos também afirmar que dito vitivinicultor não hesitará autorização publicação seu nome ou revelação stop fim telex vitivinicultor vs. adega cooperativa tavira.

Espaço ultrapassado. Último Telex: Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



Pela Província

Castro Marim

Na freguesia de Odeleite deste concelho, realizou-se na Igreja Matriz uma missa solene por intenção dos sócios falecidos da Casa do Povo daquela freguesia, foi celebrante o Reverendo Prior de Castro Marim. Pelas 16 horas, houve uma exposição dos trabalhos do curso de formação familiar rural, seguindo-se uma sessão presidida pelo senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do Distrito em que se procedeu a distribuição de diplomas às alunas finalistas do curso. Às 17 horas, houve uma representação do Grupo Cénico da Casa do Povo de Alte; às 18 horas, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Covo de Conceição de Tavira, seguindo um grande jantar de confraternização.

Ícos da sociedade — Regressou a esta vila depois de uma grande digressão pelo estrangeiro a sr.ª D. Alice Xavier Correia.

— Com sua esposa e filhos retirou para a Capital, após ter passado aqui as férias, o sr. Dr. Conselheiro Augusto Folques de Gouveia, nosso prezado amigo.

— Celebrou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria dos Anjos Correia S. Martins.—C.

Monchique

Caldas de Monchique em festa — Realizou-se no passado dia 12, à noite, no lugar das Caldas de Monchique, uma impressionante manifestação religiosa, em honra de Nossa Senhora de Fátima. Constou de Missa seguida de procissão de velas, em que tomaram parte algumas centenas de pessoas. Rezou-se e cantou-se durante todo o percurso.

As cerimónias presidiu o Rev.º Cônego Joaquim José Freitas, de Cernache do Bonjardim, como capelão das Termas. Tanto à homília como no sermão final foi escutado com muito recolhimento e agrado.

A esta festa religiosa deslocou-se dos Casais uma camionete de aluguer com cerca de 50 pessoas que ficaram muito satisfeitas prometendo voltar no próximo ano.

Tudo estava com ar de festa: muita luz, muita música, flores e muita música sacra.

Verificamos que nas Caldas existe tudo o que é necessário para se poder fazer uma procissão: Imagem, andor, cruz, cereais, lanternas, opas etc. Todas estas coisas compradas com saldos das festas anteriores, cuja Comissão é composta por aquistas e por locais; todos irmanados no mesmo ideal de valorizar a terra e dar glória a Deus e à Virgem.

Entre a Comissão vimos os nossos amigos e conhecidos de Lagos, Dr. Manuel Clarinha e o sr. Murtinheiras.

Bem hejam todos os que trabalharam para a realização desta festa.

Custódio Agosto Cabrita



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704-22077-22540-22467	
	22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 — 22018
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de OUTUBRO de 1973:

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 6 a 8, dr. Jorge Correia; de 15 a 15, dr. Ramos Passos; de 20 a 22, dr. Jorge Correia; 27 a 29, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 15 e 27, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Lobos.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje — **Shaft, Mafie em Nova York e Uma Rapariga de Gritos**, para 18 anos.

Domingo — **Os Piratas do Ar e O Marinheiro Fantástico**, para 14 anos.

Terça-feira — **Um Homem chamado Arizona e Roberto Carlos em Ritmo de Aventura**, para 14 anos.

Quinta-feira — **Aguenta-te Canalha e Ninguém Foge para Sempre**, para 18 anos.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UTILCAR

APARTADO 85

ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E TRACTORES, LDA.

Rua Mousinho de Albuquerque, 16 — Tel. 259 94 — FARO

equipamento para	Rolamentos	Filtros de Óleo Gasóleo e Ar
FIAT	RIV	CROSLAND
Amortecedores	Equipamento Eléctrico	
MONROE	DUCELLIER	
Materiais Eléctricos	Calços, travões e forros de embriagem	MINTEX
LUCAS	e correatas-auto e Industriais.	

Como se livrar do Ladrão

O facto de as férias decorrerem para a maioria das pessoas na mesma época do ano dá ocasião a que inúmeras habitações fiquem fechadas. Ruas movimentadas habitualmente parecem, ao longo de Agosto, aldeias adormecidas. Casas e casas se sucedem sem que alguém ali tenha permanecido para dar conta do que possa acontecer.

E, realmente, algumas coisas acontecem. Há, em primeiro lugar, os pequenos esquecimentos que, não raro, tem grandes consequências. Contadores que não se desligam, torneiras mal fechadas, janelas que batem até estilhaçar os vidros, etc.

Depois, é tudo aquilo que as circunstâncias propiciam, sem que, ao contrário do que acontece no caso anterior, os habitantes para tal tenham concorrido com o seu procedimento na altura da partida para férias.

Uma residência temporariamente desabitada oferece aos gatinhos boas condições de manobra. Eles poderão estudar, sem serem notados, como penetrar ali, e, uma vez, isto descoberto, nada os incomodará.

Uma ponta de cigarro negligente-mente lançada para o pequeno jardim de uma entrada, pode encontrar nas plantas ressequidas o rastilho suficiente para transformar tudo numa fogueira.

Um cano que rebenta, uma tempestade que desaba porá móveis em perigo, danificará paredes e soalhos, transformará o aconchego de um lar numa desolação.

Tudo isto pode acontecer ao mais acatelado, ao mais prudente. Ao partir ninguém pode deixar uma intimação a salteadores, forças da natureza e imprevistos, ordenando que deixem a sua propriedade em paz. No entanto, precauções adequadas podem diminuir as ocasiões de tais riscos, opondo-lhes medidas que os previnam e dificultem. E, como ainda assim ninguém fica livre de que algum de tais prejuízos o venha a atingir, parece da mais clara lógica que todos resguar- dem os seus bens recorrendo a qualquer desses vários processos que as empresas de seguros nos podem proporcionar. A apólice de seguro contra roubos, por exemplo, não nos livra do ladrão mas repõe o valor do que ele terá levado.

Uma casa incendiada não ressuscitará das cinzas como a Fénix, e com ela se terão perdido recordações e pormenores a que só o sentimento dá preço — mas sem um seguro nem esse lar a que estávamos ligados nem o outro que materialmente o substitua,

A partida para férias precisa, efectivamente, de preparação. E uma das medidas que está ao nosso alcance é a protecção do valor material do que, por algum tempo abandonamos.

Actividades da F. N. A. T.

Basquetebol

Decorre a inscrição até 10 de Outubro. cremos que, na corrente época voltará a existir a animação extraordinária que caracterizou o campeonato da época transacta. Inscritos até ao momento o C.A.T. da Farauto e o C.R.P. da Atalaia. Possíveis ainda o C.A.T. do Banco Fonsecas & Burnay (Olhão), Banco Espírito Santo, CDCR dos CTT e C.A.T. da firma Carmo & Bráz, entre outros.

Noticiário diverso

Será exibido nos diversos Centros do nosso distrito, durante o mês de Outubro o filme português «ALA ARRIBA».

— Previstos para o corrente ano serões de «Música e Poesia» nas Casas do Povo de Alte, Alcantarilha, Luz de Tavira e Conceição de Tavira. Para o próximo ano em Paderne e Conceição de Faro.

— Retomou a actividade o Núcleo de Coleccionismo da Delegação de Faro. As sessões de trocas e convívio têm lugar às quintas-feiras, pelas 21 horas na sua Sede — Travessa Castilho, 55-2.º Faro.

— Continuam abertas, na sede da FNAT em Faro, as inscrições para a excursão a realizar nos dias 20 e 21 do corrente a Sevilha.

Prédio

Vende-se em Tavira, no Campo dos Mártires da República 58, à esquina da Rua Poeta Isidoro Pires.

Tratar com Manuel Pedro Cabrita J.º — Rua Carvalho Araújo 21 — Faro.

GUARDA-LIVROS

Accepta escritas em regime livre em todo o Algarve.

Resposta ao n.º 75 deste jornal.

Livros e Autores

(Continuação da 2.ª página)

Não podemos, não queremos, nem devemos resumir o contexto sincero, desassombrado, real, dum trabalho probo e vasto que desinteressadamente recomendamos àqueles que se interessam pelos problemas de informação e publicidade, as duas asas do entendimento entre os povos, asas onde há inesquecíveis valores e boas vontades amarradas pelos tentáculos da empresa (ou da política que nos dias de hoje não passa dum empresa estatal), monstro aglutinante que, como as plantas carnívoras, obriga a aderirem a si todas as iniciativas individuais e em seguida as digere a seu critério e com manifesta indiferença pelo público que não serve, mas de quem se serve.

Iniciativas Editoriais prestam um altíssimo serviço à Nação, divulgando entre nós e pondo à nossa consideração problemas desta natureza.



Futebol O Algarve nos Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

Vit. de Guimarães, 1 — Farense, 1 Olhanense, 2 — Boavista, 0

Não se pode dizer que o passado domingo tivesse sido um dia mau para o futebol algarvio, o Farense fez a segunda proeza desta época pois foi gloriosamente empatar com a valorosa equipa do Vitória de Guimarães, no seu próprio reduto.

Segundo a opinião dos repórteres que presenciaram o encontro, seria de toda a justiça o Farense ter regressado com dois pontos na sua agenda.

Todavia, se continuar neste regime de vitórias e empates a coisa não vai mal.

No domingo terá um dos seus grandes embates — a visita do Campeão Nacional, com todos os seus famosos titulares.

Benfica — Farense será no próximo domingo o grande cartaz desportivo algarvio.

Muito embora o visitante venha rodeado da sua justa fama, em futebol nunca se sabe o que está para acontecer e o Boavista foi o exemplo deste princípio de época ou saberá o Farense aproveitar-se da desorientação momentânea provocada com a saída do treinador dos «melhores do mundo»?

Que a coragem não lhe falte, são os desejos dos seus adeptos algarvios.

O Olhanense por seu turno, depois da goleada sofrida pelo Vitória de Setúbal, em tarde não, que deu pasto a todos os cronistas de futebol do tipo-reclame, ao receber o Boavista, o alcandorado tomba-gigantes desta época, que infligiu a primeira derrota ao glorioso Benfica, muitos lhe vaticinaram uma derrota mas, sucedeu o contrário, presenteou o visitante com um par de bolas sem resposta, arrecadando no seu livro de contas-correntes mais dois preciosos pontos.

Foi um jogo agradável, com lances de bom futebol, em que esteve sempre posta à prova a superioridade dos algarvios.

No próximo domingo irá até Leixões e sobre o resultado não arriscamos vaticínios muito embora o factor «casa» seja de levar em conta.

2.ª Divisão (Zona Sul)

Portimonense, 0 — União de Montemor, 0

Na 2.ª Divisão resta-nos apenas o Portimonense, que o ano passado bem poderia ter tido melhor destino.

Embora um empate com um clube que acaba de regressar da 3.ª divisão pareça à 1.ª vista fora da ética, há que considerar que o facto de jogar fora de casa é sempre problema e que todos se agigantam na presença dos clubes melhor classificados, fazendo-lhes a vida negra porém, o Portimonense tem uma bela equipa capaz de, sem causar surpresa, ser um dos candidatos, como é uso, da Zona Sul.

No domingo joga em casa contra o Torres Novas.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados alcançados foram os seguintes:

Alcochetense — Sambrazense, 0-2; Lusitano V. R. — Casa Pia, 1-1; Moura — Esperança, 1-5 e Silves — Beja, 2-1.

No domingo jogam: Costa da Caparica — Silves; Sambrazense — Aljustrelense e Luso — Lusitano V. R.

Uma Carta de Morais Carneiro a propósito da sua Adega Típica

(Com pedido de publicação)

Exm.º Sr. DIRECTOR DO JORNAL «POVO ALGARVIO» TAVIRA

Sendo o v.º jornal o mais antigo porta-voz de Tavira e, afim de desfazer mal-entendidos por parte da maioria dos tavirenses, acerca da minha casa típica, venho rogar de V. Ex.ª o favor de publicar esta carta no «Povo Algarvio» que V. Ex.ª dirige.

Como é do conhecimento de V. Ex.ª montei em Tavira uma adega típica a nível de luxo, a que o SNI me deu a honra de considerá-la de interesse para o turismo.

Sabendo que, nesta terra, não havia, além do cinema, outra casa onde se pudesse passar, agradavelmente, um bocadinho, e estando eu ligado ao «fado» há vários anos, permiti-me oferecer aos clientes programas ou sessões com artistas profissionais vindos, expressamente, de Lisboa, o que me salta bastante dispendioso. Digo que me permite oferecer sessões de fados, já que não pode haver alguém que diga ter pago qualquer quantia para penetrar na casa.

Criei, sim, um consumo mínimo de trinta escudos, que, por vezes, nem chego a cobrar quando o cliente não faz atingir esta importância.

Acontece que, durante o período de férias, a minha casa se encheu de clientes. Mas... de Tavira, poucos ou nenhuns. Somente estrangeiros, forasteiros nacionais e tavirenses a residir noutras terras.

E deu-se o que eu previra.

Acabadas as férias, verificou-se o «éxodo» dos veraneantes e a minha casa ficou às moscas. Falta de publicidade? Mau ambiente da casa? Cara a permanência nela? Fadista má? Nada disto aconteceu. Deduzi então que, por norma, só nos fins de semana as pessoas se divertem. Guardei o primeiro fim de semana e organizei até «matinée» ao domingo. Podia ser que recuperasse o prejuízo dos outros dias (A despesa diária é de cerca de 800\$00).

Nada! Nem viv'alma. Apurei então que, segundo a opinião pública, a minha casa não é decente. Daí a ausência total dos tavirenses probos, pacatos e selectos.

Rogo de V. Ex.ª o favor de publicar esta carta na íntegra, porque o que aqui exponho, provo-o em pleno tribunal levando lá algumas pessoas que o dizem e que eu sei quem são. Não necessita, pois, V. Ex.ª de omitir algumas frases com receio de ferir susceptibilidades. Escrevo, sem medo, baseado em alicerces sólidos.

Um indivíduo há aí que quer juntar um conto de réis para ir lá gastar e provar que é como diz. Não será necessário juntar essa importância. Pode ir lá mesmo sem dinheiro que até sou homem para lhe oferecer uma bebida. Tem piada! Agora me lembro que este indivíduo é da família da minha mulher. Passe.

Este faz parte da primeira «pléiade»: a dos detractores.

Detrair sem razão já constitui só por si, pequeno crime. Dizer-se que a minha casa é indecente, sabendo que minha mulher e minha filha se encontram lá todas as noites, é mais que crime! É ofensa pessoal que merece punição rigorosa.

Outra «pléiade» chama à minha casa uma «boite». A esses que eu reputo de inofensivos, mas ignorantes ou leigos, tentarei explicar-lhes, aproveitando esta oportunidade, a diferença que existe entre uma «boite» e a minha casa: Uma «boite» é um recinto onde se dança e que, por norma, está sempre à meia luz. Pode ter raparigas de porte duvidoso que «alternam» com os clientes e pode não ter. Além disso mantem-se aberta até quase de manhã. A minha casa é uma adega típica onde se come e bebe como em qualquer restaurante ou taberna. Simplesmente tem um serviço de mesa típico, selecto e, de 20 em 20 minutos escuta-se o fado. Encerra à uma da madrugada.

Finalmente, existe a terceira «pléiade»: A pior, a mais maldosa, a repugnante.

Fazem parte desta os indivíduos que não levam lá as respectivas esposas porque vão com intenção de gozar. (Perdão. Não vão lá. Iam, porque estas já foram corridos).

Estes indivíduos, verdadeiros escroques da sociedade e vergonha de Ta-

vira, julgavam que por gastarem dinheiro numa cerveja, tinham o direito de falar de qualquer maneira, fazer propostas desonestas à artista e à empregada de mesa e até, — calcule V. Ex.ª! — apalpá-las. Resultado: Rua. Já mais lá poem os pés.

Existem ainda as gazetilhas de mau gosto do conceituado jornal «O Tavira» do qual não sou assinante porque não tiveram a amabilidade de me mandar o primeiro número.

E eis os motivos que me levam, brevemente a despedir a fadista por não ganhar para lhe pagar e a anular os contractos que tinha com as que vinham a seguir.

As pessoas que dizem: «Mal empregada casa em Tavira», são as únicas a quem dou razão.

Infelizmente, assim é. Se eu não fosse obrigado pela força das circunstâncias a estacionar em Tavira...

Todavia fui gastar na casa típica o produto do trabalho árduo de dois anos em África e que se destinava a ida de minha mulher a Joanesburgo ou à cidade do Cabo, onde garantem que ela tem possibilidade, não de cura total, mas, pelo menos de ficar a andar.

Que minha mulher me perdoe o ter-lhe roubado esta possibilidade para montar uma casa típica na sua terra natal, onde ela prefere viver, e que não é frequentada pela maioria dos tavirenses honestos por não ser uma casa decente.

Grato pela atenção dispensada, subscrevo-me

De V. Ex.ª

Atenciosamente e obrg.º

a) Manuel Morais Carneiro

Pequenos Apontamentos

Mérito Efectuou-se há ainda poucos dias uma festa de homenagem ao atleta português, Eusébio.

Embora reconhecamos que há outros rumos de actividade que merecem uma maior consideração, não nos deixamos de associar a quem bem merece a nossa homenagem pelo valor que tem demonstrado na carreira que escolheu e seguiu.

Em toda ela tem sabido erguer vitorioso o nome de Portugal. Um outro atleta se projectou em relevo no círculo reduzido dos nossos desportistas de reconhecido mérito. Este, pela estranha anomalia das suas atitudes, é um vencedor sem vitória e um vencido sem derrota.

O atletismo profissional cultivava-se e desenvolve-se porque é um espectáculo destinado a distrair multidões. É verdade que poucos são os que se podem dedicar ao atletismo integral sem sacrifício da sua via profissional e particular.

Conhecemos o Eusébio, melhor dizendo, vímo-lo uma vez, quando foi prestar provas do exame do 2.º grau no júri permanente a que presidíamos. Era-lhe necessário o diploma para poder ingressar nos quadros do futebol oficial. Muitos nos têm dito, os que não simpatizam com o seu club, que o aprovámos por tolerância. O certo é que ninguém o recomendou e ele prestou as provas que julgávamos precisas para o merecimento de uma aprovação. Não tornámos maleável a nossa atitude que sempre procurámos manter firme, o que bastos dissabores nos acarretou.

E agora uma nota para a biografia do desportista. Eusébio apresentou-se sob custódia de um homem da confiança do Benfica, que viemos a saber chamar-se Domingos Claudino. Era este quem lhe levava o bilhete de identidade. Deu-nos a seguinte explicação: constava que um grupo rival queria raptar o jogador, então no início da sua carreira e que classificou de jogador excepcional. Se o rapto fosse cometido ficava invalidado pela ausência do bilhete de identidade do desportista.

Aqui temos vindo a divagar sobre coisas de desporto, quando não foi esse o motivo essencial que nos levou a enredar estas linhas. Como todos sabem Eusébio é natural de Mocim-bique e de origem bastante humilde. Pois na hora da sua consagração não se esqueceu de sua mãe e mandou-a

(Continua na 8.ª página)

GAZETILHA ARCO-IRIS

Temos novos accionistas? Cá pra mim tanto me faz Nestas coloridas vistas Que os figurantes das listas Sejam: Judas ou Caifás...

No meio das avestruzes E' que não se encontra a rima, E, porque somos lapuzes, Faz lembrar os alcatuses Uns pra baixo, outros pra cima...

Toma aspectos de comédia Com a rbalta amarela, Se há falhas na linha média Pra que não dê em tragédia Recorre-se à sarzuela...

Não alimento a quesília, Pra que isto não vá pro charco A coisa fica em família: Elejo a própria mobília, «Dom Carlos» e o «Zé do Marcos»...

Eleitos e eleitores, Todos amigos comuns, Pra calar os detractores, Consagrados oradores Rebatêro os sunzuns...

E proporei igualmente Sem usar de falcatrua O resto da nossa gente, O «Ego» passa a suplente Das farpas do Zé da Rua.

Fogo de vista, que importa? Dar alarme, isso que tem? Cão que ladra ao pé da porta Lembra espantado da horta, Não mete medo a ninguém.

ZE DA RUA

TOTOBOLA

Concurso n.º 6 — 14/10/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Portugal — Bulgária . . 1
2 Olivetrense — Lourosa . . 1
3 Chaves — Gil Vicente . . 1
4 Gouveia — U. Coimbra . . x
5 Lamas — Sanjoanense . . 2
6 Espinho — Braga . . . 1
7 Famalicão — Fafe . . . x
8 Alhandra — Sintrense . . 1
9 União Leiria — Peniche . . x
10 U. Montemor — U. Tomar . 1
11 Tramagal — Portimonense . 2
12 Almada — Marinense . . 1
13 Torriense — Lusitano . . 1

V. P.

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

A fim de participar num colóquio de matemática «Transformations Ponctuelles et leurs Applications», esteve em Barcelona, o nosso conterrâneo sr. dr. Rui Soares, Engenheiro Geógrafo.

De visita aos seus amigos e conterrâneos encontra-se em Tavira, o sr. Pedro Rodrigues Martins, agente de vendas das Fábricas Galvotas, residente na capital.

Com suas esposas regressaram da Escócia, onde foram passar uns dias de férias, os nossos prezados amigos srs. dr. Jorge Correia e Laurentino Baptista.

Casamento

Há dias, realizou-se, na Igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D. Filomena Maria Santos Raimundo, prendada filha da sr.ª D. Maria da Estrela Cruz Santos Raimundo e do sr. Luis Custódio Figueiredo Raimundo, com o sr. Alberto Rafael da Costa Cardoso, furiel do Exército, filho da sr.ª D. Elvira Laura da Costa e do sr. Adelino Cardoso Cesário.

Apadrinharam o acto os srs. Manuel de Sousa, negociante de peixe, residente na Fuseta e António Duarte de Jesus Borges Pimenta, de Oliveira de Azemeis.

Felicidades ao novo casal.

Baptismo

Foi registada uma filhinha do sr. António José Castela Alexandre, regente agrícola e de sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos de Sales Soares Alexandre.

A neóflita recebeu o nome de Maria Cristina Soares Alexandre.

TEIAS METÁLICAS todos os números e larguras Casa Chaves Gaminha

Avenida Rio de Janeiro, 19-B LISBOA — Tel. 725105

Comentário

A propósito de uma visita a Faro...

Fomos até Faro, domingo à tarde... Regressámos segunda-feira. Fomos porque tivemos de ir, e aproveitámos a ocasião para visitar amigos velhos, alguns deles, que o tempo não dá para tudo... O restaurante e bar «Churchill» pertencia à família Shaw, Paul e Iris e três filhinhos que já falavam português com sotaque algarvio e tudo! Mas quando entrámos lá, não os encontramos. Ficámos desiludidos e aborrecidos por os não ver, mas a senhora, também inglesa, alegrou-nos quando nos disse que a família Shaw continuava no Algarve e que aparecia em Faro de vez em quando, enfim, lá deixámos um recado para o Paul e para a Iris. E o «charm» dos novos proprietários do «Churchill's Bar» incitou-nos a ficar lá. Foi deveras interessante.

Trata-se de um casal de Londres, o Mr. Arthur Birkby e esposa Rosamund. E reconhecemos o Arthur, quando o vimos sentado ao órgão electrónico e o escutámos. Pois era mesmo! Um dos mais populares artistas do mundo da Música, dos anos 40, 50 e 60... Arthur Birkby, nome ligado às orquestras de baile como a de «Geraldo» e do celeberrimo Ted Heath. Mas quem, na TV da BBC ou na comercial ITV, o não conhecia? E vemo-lo agora no nosso Algarve, dedos correndo sobre o teclado, a tocar, sem espalhafato ou altissonância, um repertório infinito, um pot-pourri juntando «Coimbra» ao «Love Story», «Uma Casa Portuguesa» a um «When Irish Eyes Are Smiling»... absolutamente fantástico! Se a RTP não fizer ao Arthur Birkby um convite para um dos seus programas (porque não o do «Domingo à Noite»?), pelo menos eu deixarei de prestar atenção a esse programa... bem, a não ser que no «écran» surja a Cidália Moreira ou, vá lá, a Florbela Queiroz, ou o nosso conjunto «Os Únicos», claro!

E foi no «Churchill's Bar» que encontramos amigos que em Tavira conhecemos e que não são tavirenses... Um deles disse-nos: «Tenho imensas saudades de Tavira. Servi lá a tropa, 16 meses, gostei imenso daquela gente e da Cidade...» Haverá muitos dos nossos moços (e... moças, olá!) que dele se recordam. O «Barão», pois claro! João Domingos Barão, de Vaqueiros, Alcoutim. Viola extraordinário. Tocava com o conjunto do Mickey. E foi bom ouvir o Arthur e a esposa dizer: «O Barão já nos tem ajudado com a música dele, oh! Yes! Mas ninguém é perfeito, e o defeito deste jovem com tanto talento para a música é não se lhe dedicar com persistência...» Sim, afirmam os dois peritos do «Show Business» de Londres (para nós o melhor do mundo) «aqui está um algarvio que merece apoio total no mundo do espectáculo...».

Don Carlos

PRÉDIO

Vende-se em Tavira com frente para a Rua das Freiras n.º 15 e Travessa da Caridade, n.º 32.

Recebe propostas em carta fechada, dirigida a Dr. João Martins da Silva, Travessa do Possolo n.º 17-3.º piso, letra A Lisboa 3.

TRESPASSA-SE Adega Morais Carneiro

Afim de se transferir para a sua terra, vende ao DESBARATO pela melhor oferta.

- Com recheio ou só paredes, incluindo a decoração.
— Possui casa de banho para homens e para senhoras
— Copa-cozinha
— Quatro salas amplas c/ lotação para 85 pessoas
— Secção de venda de artigos regionais
— Linda decoração

Dá para «SHACK-BAR» — RESTAURANTE — CAFÉ ou SUPERMERCADO